

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF
DIRETORIA ACADEMICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

IHANCA FERNANDA DOS SANTOS PIRES
MAYCON LUIS FERREIRA LUZ

GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO PROTOCOLO DE SEPSE: Estratégia
de Redução de Mortalidade: Revisão Integrativa.

Paço do Lumiar - MA

2021

IHANCA FERNANDA DOS SANTOS PIRES
MAYCON LUIS FERREIRA LUZ

GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO PROTOCOLO DE SEPSE: Estratégia de Redução de Mortalidade: Revisão Integrativa.

Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como requisito conclusão e obtenção do título do curso Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof: Esp. Kássia Cristhina Nogueira Gusmão

Paço do Lumiar – MA

2021

GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO PROTOCOLO DE SEPSE: Estratégia de Redução de Mortalidade: Revisão Integrativa*

NURSE MANAGEMENT IN THE SEPSIS PROTOCOL: Mortality Reduction Strategy: Integrative Review.

Ihanca Fernanda dos Santos Pires**

Maycon Luís Ferreira Luz**

Kássia Cristhina Nogueira Gusmão***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

O presente trabalho busca avaliar importância da enfermagem no gerenciamento dos protocolos clínicos de sepse nos estudos já realizadas na literatura brasileira na estratégia de redução de mortalidade. Como método foi feita uma revisão integrativa realizada por meio da biblioteca virtual (BVS) com amostra final de 14 artigos. Os estudos que apontaram a implementação de protocolos clínicos e corroboram entre si, propondo que os protocolos assistências gerenciados pelo enfermeiro para tratamento da sepse e choque séptico reduzem a mortalidade. Conclui-se que a enfermagem tem contribuído com a comunidade científica com suas pesquisas, é evidente a necessidade de implementação de protocolos gerenciado por enfermeiros nas instituições. Foi observado que a enfermagem também está empenhada em ofertar a melhor assistência sendo demonstrado pelo interesse de criar protocolos baseados nas melhores evidências científicas.

Palavras-chave: Sepse, Protocolo, Enfermagem.

ABSTRACT

The present work assess the importance of nursing in the management of clinical protocols for sepsis in studies already carried out in the Brazilian literature on the strategy for reducing mortality. Method: integrative review carried out through the virtual library (VHL) with a final sample of 14 articles. Results: Studies that pointed to the implementation of clinical protocols and corroborate each other, proposing that care protocols managed by nurses for the treatment of sepsis and septic shock reduce mortality. Conclusion: nursing has contributed to the scientific community with its research, it is clear the need to implement protocols managed by nurses in institutions. It was observed that nursing is also committed to offering better assistance, which is demonstrated by the interest in creating protocols based on the best scientific evidence.

Palavras clave: Sepsis, Protocol, Nursing

* Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de ensino superior.

** Graduandos do 10º Período Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano.

*** Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

1 INTRODUÇÃO

A sepse é considerada como disfunção orgânica ameaçadora a vida, em consequência da resposta desregulada do organismo a existência de uma infecção, seja ela originada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários. A disfunção orgânica pode ser fatal principalmente quando a Sepse evolui para o Choque Séptico, sendo esse conceituado um subgrupo, onde se apresenta clinicamente com disfunções circulatórias, celulares e metabólicas graves (MACHADO *et al.*, 2019).

A OMS também volta seu olhar para a Sepse, reconhece como uma das principais ameaças ao paciente e a saúde global. Por ser apontado como um problema de Saúde há organizações formadas que realizam estudos buscando atualizações sobre a temática. A última atualização realizada trouxe como recomendações de avaliação algumas modificações, como a utilização do SOFA (Sequential Organ Failure Assessment) para avaliação clínica (AZEVEDO *et al.*, 2018).

Segundo (Machado *et al* 2019), a sepse se configura como um grande desafio de saúde pública mundial por ser uma das principais causas de óbito nas Unidades de Terapia Intensiva. E em outros casos acaba em maus prognósticos e crescimento da permanência em leitos hospitalares. Atinge milhões de pessoas no ano, tem alta taxa de mortalidade, empatando aos casos de infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e politraumatismo.

Estudos contabilizam que a incidência dessa condição patogênica seja de 300 casos por 100.000 pessoas, com uma elevação de 13% por ano. Presume que a metade dos pacientes sépticos tende a evoluir o nível mais grave dessa condição fisiológica, seja a sepse grave ou o choque séptico. No Brasil a gravidade dessa doença pode ser esclarecida pelos altos índices de mortalidade (20-50%) e pela incidência de 30 casos por mil pacientes por dia (ORGUIM e TERTULIANO *et al.*, 2019).

Uma atitude fundamental para a redução da mortalidade dos pacientes com sepse, é a identificação precoce e precisa dos sinais e sintomas para dar início prévio ao tratamento apropriado, como informa o protocolo da campanha de sobrevivência a Sepse do Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS). Com isso para o diagnóstico precoce é preciso que tenha o domínio por parte dos profissionais de saúde (COSTA e SILVA *et al.*, 2017).

Todos os profissionais envolvidos diretamente no atendimento ao paciente devem ser capazes de identificar os sinais e sintomas além de garantir que o tratamento possa ser iniciado. Uma estratégia de efetividade são os protocolos construídos nas instituições de saúde, além de capacitações e treinamentos para a equipe (MACHADO et al., 2019).

Em 2016, dentro da comunidade científica, ocorreu um enorme debate para desenvolver novas definições de sepse e choque séptico, onde foram reestruturadas as nomenclaturas e estratégias para o seu rastreio da patologia, reconhecimento, avaliação clínica das disfunções orgânicas e condutas de beira leitos com intuito de identificar de forma vertiginosa, meticulosa e eficaz para os clientes com a probabilidade de resolução de um quadro clínicos desvantajosos. A sepse é um estágio clínico anunciado como um disfuncionamento orgânico potencialmente letal ocasionada por reação imune desequilibrada a uma infecção, e assim quando não diagnosticada pode evoluir precocemente a um choque séptico, visto que, a sepse acompanha importantes anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas que se associam a um maior risco de morte ou danos persistentes comprometendo a qualidade de vida do paciente (VERAS et al., 2019).

A sepse é um problema de saúde que é possível ser evitada em diversas ocasiões caso o enfermeiro possua informação e ciência sobre as formas de cuidado com o paciente no intuito de evitar o seu desenvolvimento, do mesmo modo que abordá-lo corretamente, quando o paciente já se encontra com o quadro instalado (DUARTE et al., 2019).

É fundamental a adoção do protocolo clínico de sepse pela instituição, pois há uma promoção de autonomia a equipe de enfermagem no seu exercício, visto que o enfermeiro, ao identificar sinais e sintomas que indicam quadro de sepse no paciente, pode acioná-lo imediatamente. Como também uma melhor direção do cuidado por todos os envolvidos no processo, pois, devido ao protocolo, a assistência é realizada em tempo hábil, os exames e administração dos medicamentos acontecem também de forma mais rápida (VERAS et al., 2019).

O Enfermeiro é o profissional que detecta e avalia precocemente as manifestações clínicas, levando o paciente integralmente em todas as suas necessidades humanas básicas e que recomenda junto à equipe multiprofissional dos procedimentos indicados e imprescindíveis a serem tomadas com o objetivo de diminuir os elevados índices de morbimortalidade da sepse. Neste cenário a atribuição

do Enfermeiro é primordial, já que este está propriamente e diariamente presente com o paciente (VIANA *et al.*, 2017).

A operação da enfermagem é indispensável no gerenciamento do protocolo clínico de sepse, visto que a equipe que está mais próxima do cliente durante todo o cuidado, desde sua admissão à unidade hospitalar até a alta, e é possível detectar precocemente seus sinais e sintomas. A equipe deverá ser adequadamente treinada para o reconhecimento suspeito ou confirmado de sepse, o enfermeiro deve comandar a avaliação de forma sistematizada, utilizando ferramentas do processo de enfermagem, em que a primeira etapa consiste na coleta de dados, em que a anamnese e o exame físico são fundamentais para o diagnóstico precoce de sepse e direcionam de forma objetiva o cuidado de enfermagem (COSTA e SILVA *et al.*, 2017).

Esse estudo se justifica por esclarecer as lacunas acerca do tema, uma vez que, com a ampliação de conhecimentos sobre o assunto e os mecanismos para a prevenção, através de um protocolo assistencial gerenciado pelo enfermeiro, é provável que a mortalidade da sepse, e os pacientes acometidos por este agravante de saúde, junto aos profissionais da área, poderão enfrentar com mais facilidade ao surgimento do diagnóstico de sepse. O objetivo desta pesquisa é levantar a importância da avaliação da enfermagem no gerenciamento dos protocolos clínicos de sepse nos estudos já realizadas na literatura brasileira e ratificar como estratégia de redução de mortalidade no período correspondente aos últimos cinco anos.

2 METODOLOGIA

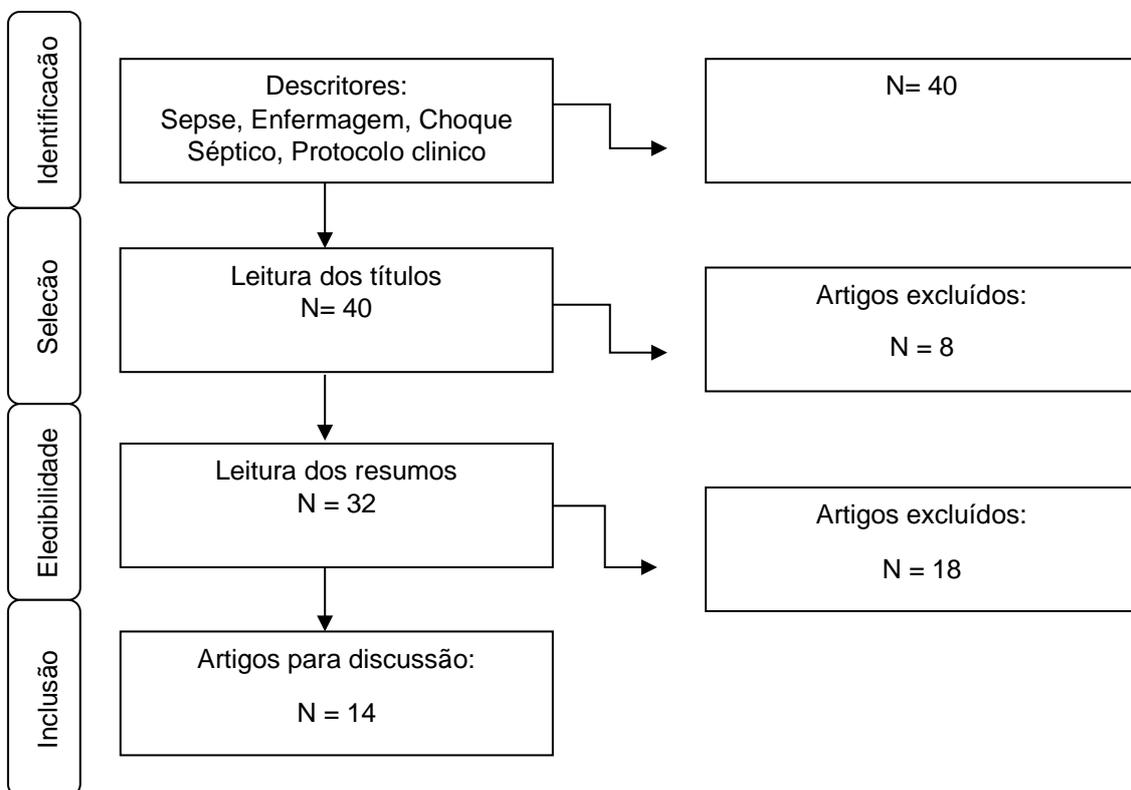
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualificativa que é desenvolvida a partir de estudos baseados dados científicos, estabelecendo critérios de inclusão e exclusão de estudo, definindo as informações dos estudos selecionados, avaliar os estudos inclusos na revisão, interpretar o resultado e apresentar a revisão (AMARAL *et al.*, 2018).

A primeira etapa foi iniciada com a seleção dos descritores, definidos de acordo com a lista de DeCS. Foram utilizadas referências bibliográficas das publicações, também foram analisadas a fim de incorporar novos estudos que não estivessem nos resultados das buscas. Desta forma, realizada o estudo utilizando os artigos da biblioteca virtual em saúde (BVS), da qual a forma de busca deu a partir dos descritores das ciências da saúde (DeCS): Sepse, enfermagem, choque séptico

e protocolo clínico, onde foram encontrados 40 artigos. Na segunda etapa foram incluídas publicações do tipo artigo com textos completos, disponibilizados nos idiomas, português e inglês, disponível eletronicamente na íntegra e apresenta o uso de protocolos assistenciais para a redução da mortalidade por sepse, compreendidos no período de 2017 a 2021.

Foram excluídos 8 artigos que não pertenciam à área da saúde e que, após análise criteriosa, não atendessem a demanda bibliográfica desse estudo, não foram inclusos descritores em espanhol, devido a não prevalência dos autores como idioma, e foram descartados editoriais, estudos reflexivos, estudos interrompidos, artigos específicos com pacientes oncológicos e pediátricos, assim como pesquisas que não abordavam temática relacionada ao objetivo do estudo. Seguindo os critérios de inclusão adotados foram encontrados 32 artigos, que foram analisados a partir dos títulos, metodologia de estudo, objetivos e resultados. Após leitura criteriosa dos artigos publicados, 18 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 14 artigos foram utilizados e analisados no presente estudo como mostra na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma para a seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

3 RESULTADOS

Foram encontrados 14 artigos que acrescentavam aos critérios propostos, esse foram inclusos para revisão, descrito no Quadro. No que se refere ao ano de publicação, observou que ocorreu variações nos períodos de publicação entre os anos de 2017 a 2020. Os artigos inclusos na revisão publicados em inglês e português, houve uma prevalência de artigos encontrados no ano de 2019.

Quadro: Organização dos artigos selecionados segundo: ano/autor, título, objetivos e resultados.

Nº	AUTOR/AN O	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	ALVIM et al. 2020.	Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da Sepse.	Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação aos sinais e sintomas de Sepse.	O enfermeiro é necessário na identificação dos sinais e sintomas da sepse e contribui para o diagnóstico precoce.
2	CORRÊA et al. 2019	Perfil de termorregulação e desfecho clínico em pacientes críticos com sepse.	Descrever o perfil da temperatura corporal(TC) e o desfecho em pacientes com sepse atendidos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Há benefícios da monitoração realizado pelos enfermeiros dos parâmetros clínicos e fisiológicos de pacientes com sepse.
3	GARRIDO et al. 2017	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave.	Verificar as ações do enfermeiro para identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse relacionadas às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais, e nutricionais dos pacientes internados na UTI.	As intervenções a ser tomadas é necessário o enfermeiro para identificar corretamente as alterações nos valores de PAM, PVC, SvCO ₂ , lactato e reconhecer o tempo para tomada de decisões, o qual é essencialmente importante, uma vez que incide diretamente no quadro do paciente.
4	LEITE et al. 2020	Sistematização da Assistência de Enfermagem Aplicada ao Idoso com Sepse.	Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem, respaldada na Teoria do Autocuidado, a um paciente com sepse.	A Enfermagem tem fundamental importância no diagnóstico da sepse, sendo que o conhecimento sobre a patologia é de extrema relevância, principalmente no reconhecimento de sinais e sintomas precoces.
5	LIMA et al. 2020	Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escolar de grande porte.	Identificar a compreensão dos enfermeiros de um hospital escola de grande porte de uma capital brasileira a respeito da sepse e choque séptico.	Os enfermeiros necessitam de uma melhor capacitação profissional, mas pode partir de iniciativas institucional como parte da implantação de protocolos gerenciados, mudanças de cultura organizacional e paradigmas de cuidado em que a compreensão clínica

				da sepse é parte crucial no funcionamento das engrenagens de todo o sistema de assistência.
6	MELLO et al., 2018	SEPSISCARE: Avaliação de Aplicativo Móvel no Cuidado de enfermagem ao Paciente com Sepse.	Avaliar um aplicativo móvel para a prevenção, identificação e cuidados de enfermagem ao paciente séptico.	Há grandes benefícios na aplicação de tecnologias na identificação da Sepse, onde os enfermeiros utilizam como guia de resposta rápida.
7	MIRANDA et al.2019	O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de um hospital público de grande porte.	Descrever o conhecimento dos enfermeiros quanto a identificação precoce da Sepse em uma Emergência de um Hospital de Grande Porte do Recife.	Identificou que 17,4% dos enfermeiros informou a sequência correta do atendimento ao paciente séptico.
8	OLIVEIRA et al., 2019	O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria.	Descrever os sinais e sintomas que antecedem a sepse em pacientes internados na Clínica Médica de um Hospital Federal no Rio de Janeiro identificados pelo Enfermeiro.	É notório a importância da identificação dos sinais e sintomas que antecedem o paciente em Sepse, para oferecer assistência de qualidade e auxiliar na redução dos casos.
9	PEDROS A et al., 2018	Validação de protocolo assistencial ao paciente séptico na unidade de terapia intensiva.	Elaborar e validar um protocolo para assistência do enfermeiro ao paciente séptico em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	A utilização dos protocolos fornece uma estrutura científica do cuidado do paciente crítico, favorecendo uma autonomia da equipe multidisciplinar e a atualização de conhecimentos embasado por evidências científicas.
10	SOUZA et al., 2018	Conhecimento do Enfermeiro sobre o choque séptico.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola.	É perceptível a importância do conhecimento dos enfermeiros sobre spse e choque séptico para melhorar o desempenho dos profissionais.
11	SOBRINH O et al., 2019	Carga de trabalho da enfermagem e a mortalidade de pacientes nas unidades de terapia intensiva.	Analisar a correlação entre a carga de trabalho da equipe de enfermagem e a mortalidade dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva.	O dimensionamento adequado poderá diminuir o risco de falhas na assistência.
12	SOUZA et al., 2020	Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros que atuam em um hospital, acertado choque séptico.	Os enfermeiros emerge como facilitadores na implementação de programas e protocolos para melhorar os desfechos decorrentes do quadro séptico.

13	VERAS et al., 2019	Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse.	Avaliar o uso de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse em um hospital particular.	Para sustentar o conhecimento do enfermeiro é necessário a capacitação dos profissionais para manejo do protocolo; conhecimento acerca do protocolo sepse; desafios do enfermeiro no uso do protocolo; experiências exitosas: desfecho do paciente pós-protocolo.
14	VOLPÁRT I et al., 2019	Perfil epidemiológico dos pacientes com sepse de foco abdominal.	Identificar o perfil epidemiológico, os fatores associados ao óbito e nortear as intervenções de enfermagem frente aos pacientes com sepse de foco abdominal.	O enfermeiro é essencial pois está diretamente envolvido nos cuidados de pacientes críticos. Realizando a identificação de forma precoce as condutas pertinentes a serem tomadas como objetivo de diminuir os elevados índices de mortalidade da sepse.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Dos 14 artigos incluídos para discussão, foi analisado que um artigo publicado no ano de 2017, três artigos publicados em 2018, seis no ano de 2019 e quatro em 2020. De acordo com a abordagem metodológica mostrou-se diferentes metodologias, encontrando seis dos artigos que especificaram em estudos quantitativos, um em estudo de validação metodológica, três de abordagem qualitativa, um estudo do tipo processo de desenvolvimento de produto, um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, um estudo de coorte, um de pesquisa documental e um estudo transversal e descritivo.

No meio dos artigos publicados, encontrou-se as revistas/periódicas: CiencCuidSaude, Cogitare enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Av. Enfermagem, Revista Pesquisa UFRJ (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro online), Revista de Enfermagem UFSM, Revista de Enfermagem UFPE online, Nursing (São Paulo), Enfermagem Foco (Brasília).

3 DISCUSSÃO

Segundo Garrido (2017) buscou verificar o conhecimento do enfermeiro para identificar as alterações sistêmicas que a sepse causa. Examinou que os enfermeiros conhecem parcialmente os sinais e sintomas dos pacientes acometidos

com a sepse, analisado nesta pesquisa que os enfermeiros encontram-se mais atentos à avaliação da PAM e da PVC. Tornando necessário que as dificuldades para a análise clínica dos demais indicadores, como valores de SaO₂ e lactato sejam superadas, a fim de promoverem uma assistência mais qualificada, apoiada integralmente nas recomendações dos protocolos preconizados, garantindo consequentemente mais eficiência e eficácia no manejo dos pacientes sépticos.

O estudo realizado por Sousa (2018) teve como objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros, acerca do choque séptico. Quanto as variáveis relativas ao choque séptico como: infecção, hiperglicemia, e elevação da saturação de oxigênio no sangue venoso, e outros sinais e sintomas como à hipotermia, ílio paralítico e hiperbilirrubinemia. Acredita-se que para os enfermeiros, o reconhecimento das alterações seja mais fácil, à medida que o quadro séptico progride e ocorre a exacerbação de sinais de sintomas clínicos e laboratoriais de maior gravidade. Espera que os enfermeiros atuem por meio de interação constante com o paciente, reconhecendo precocemente as alterações clínicas da sepse a fim de evitar a progressão para o choque séptico.

O estudo de (Corrêa et al., 2018) teve com objetivo descrever o perfil da temperatura corporal e o desfecho em pacientes acometidos com a sepse, relacionando com a literatura a hipotermia ao critério que leva a maior risco de mortalidade, imunossupressão e estado hemodinâmica ocasionando o choque séptico e maior presença em pacientes que evoluíram a óbito, e a frequência de febre em pacientes que tiveram alta foi superior, apontando que a elevação da temperatura corporal é um processo natural da infecção.

(Volpáti et al., 2019) acrescenta que os pontos fortes de suas pesquisas consistem no conhecimento do perfil da população e dos fatores relacionados ao óbito, cooperando com o auxílio para a identificação precoce e a prestação dos cuidados de enfermagem. Identificada uma elevada taxa de mortalidade associada a faixa etária avançada, sendo identificada também alto índice de mortalidade em pacientes que evoluíram ao choque séptico, informação que fica de acordo com outras pesquisas realizadas.

Corroborando esta afirmativa, a pesquisa aponta que após implantação de um protocolo assistencial de tratamento da sepse em pacientes conduzido por enfermeiros, observou que 96,4% dos pacientes receberam antibióticos na primeira hora após a identificação de febre, impedindo a progressão da síndrome séptica para

estágios de maior agravamento. Além disso, que a implantação de um protocolo hospitalar, que foi gerenciado por enfermeiros para o reconhecimento e tratamento da sepse, obteve uma redução no tempo de internação destes pacientes (SOUSA *et al.*, 2018).

O estudo de Oliveira (2019) evidenciou que os enfermeiros participantes da pesquisa possuem entendimento sobre o conceito de sepse, sinais e sintomas, também foi observado que se dá mais atenção aos parâmetros vitais, outra observação feita foi que todos os participantes afirmaram a não existência de protocolos clínicos de sepse e pacotes no setor da instituição que foi realizado o estudo. A SIRS apesar de não ser mais empregada como definição de sepse, desempenham um papel essencial para a triagem de pacientes com infecção e risco de evolução para sepse. Ao agregar o conhecimento científico ao prático permite uma qualidade assistencial focada na detecção, planejamento e implementação de ações que visem as necessidades do paciente.

O enfermeiro por trabalhar diretamente com o cuidado ao paciente tem a possibilidade de diferenciar as primeiras alterações clínicas dos sinais e sintomas que antecedem a sepse. A respeito de protocolos de sepse e dos pacotes de cuidados preconizados pelo ILAS, 100% dos enfermeiros participantes do estudo referiram a inexistência no setor em estudo, entretanto o aperfeiçoamento do cuidado, recomendado pelo ILAS, deve ser por intermédio do uso de processos sistemáticos como protocolos e pacote de cuidados que auxiliem o enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem a sepse para garantir a adequada vigilância e um prognóstico satisfatório. Sendo assim, a implementação de protocolos assistenciais auxilia na identificação dos sinais e sintomas que antecedem a sepse (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Miranda *et al.*, (2019) buscou descrever o conhecimento dos enfermeiros quanto à identificação precoce da sepse. Nesta pesquisa foi evidenciado que os enfermeiros da instituição conhecem sobre a sepse, sabem identificar e aplicar os cuidados nas primeiras horas. Foi observado que os profissionais conhecem os protocolos e manuseio do atendimento aos pacientes acometidos a sepse, os pesquisadores concluíram que esses profissionais estão familiarizados com o conceito de sepse e com as intervenções para o tratamento da sepse.

A equipe de enfermagem possui conhecimento adequado em relação aos sinais e sintomas da sepse, que torna fundamental que os profissionais de enfermagem reconheçam todos os aspectos atribuídos às diretrizes e

recomendações, desde a monitorização dos pacientes até o tratamento adequado, valorizando o conhecimento científico que norteia os cuidados de enfermagem e a qualidade assistencial (ALVIM et al., 2020).

A importância do papel do enfermeiro evidenciada pelo estudo de caso resultou na sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e o plano de cuidado. A sepse no paciente observado estabeleceu agravamento de lesões por pressão, e seguintes complicações como taquicardia, dispneia, leucocitose, hipoperfusão sistêmica e o aumento do número de bastantes levou a disfunções pulmonar, cardíaca, renal e neurológica. Diante das manifestações enumeram alguns diagnósticos de enfermagem como: Padrão respiratório ineficaz; Troca de gases prejudicadas; Débito cardíaco diminuído; Volume de líquido excessivo; Dor aguda e Mobilidade física prejudicada (LEITE et al., 2020).

É fundamental que os enfermeiros desenvolvam competências e habilidades para a identificação precoce da sepse, pois a rápida identificação das manifestações clínicas, especialmente da disfunção orgânica, que está diretamente relacionada ao tratamento adequado, contribuindo para um prognóstico positivo para o paciente. De fato que caracteriza a compreensão do enfermeiro como um fator preditor no que tange a sobrevivência do paciente. Além disso, a literatura destaca maior risco de óbito por sepse dentre os pacientes com diagnóstico tardio. A realização de protocolos gerenciados e organizados pode reduzir a taxa de mortalidade. É importante que a equipe de enfermagem tenha treinamentos e acompanhamentos de qualidade da assistência prestada a fim de reconhecer precocemente visando intervenções imediatas (SOUSA et al., 2020).

Dessa forma, fica aclarado que o papel das instituições no combate a sepse vai muito além de apenas assistir os pacientes já adoecidos. Devem promover educação ou formação continuada para garantir que profissionais estejam desempenhando o melhor cuidado possível, baseado em evidências e no conhecimento mais atual. Assim devem proporcionar uma cultura organizacional que permita uma integração entre os setores de farmácia, laboratório, comissão de controle de infecções relacionadas a assistência a saúde a fim de fomentar o profissional da ponta, com resultados de exames e antibioticoterapia e todo o suporte necessário para reconhecer e intervir dentro de uma janela terapêutica oportuna. Fica mais evidente como o enfermeiro e sua compreensão sobre sepse é de suma importância, para assistência direta ao paciente, tornando como peças fundamentais

em toda a engrenagem de cuidado, pois o pensamento crítico e julgamento clínico orientam a assistência de enfermagem, integrando todos os componentes desse cuidado (LIMA *et al.*, 2020).

O estudo realizado por Pedrosa (2018) teve como alvo elaborar e validar um protocolo para assistência do enfermeiro ao paciente séptico em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A partir da validação do conteúdo realizado, foi possível a elaboração do protocolo de base científica com intuito de nortear a assistência de forma efetiva, rápida e com qualidade. Dentre tantas vantagens do protocolo assistencial, destaca a maior segurança aos usuários e profissionais por realizarem a prática baseada em evidências. Os protocolos são guias para auxiliar os profissionais, podendo melhorar a assistência e reduzir os erros.

Em que se refere à capacitação para a utilização do dispositivo o conhecimento a cerca do protocolo assistências de sepsis, os funcionários reconheceram a função e importância dos protocolos, um fator este que também corroboram com os estudos obtidos de outros autores. No caso das experiências exitosas os enfermeiros relataram perceber um melhor prognóstico com a utilização dos protocolos pelo início mais rápido das ações (VERAS *et al.*, 2019).

Um avanço e desafio da enfermagem para facilitar na identificação, na estratégia de beira leito, servindo para atualização dos profissionais contendo informações importantes sobre a sepsis e a prática de enfermagem, é a utilização de tecnologia de um aplicativo móvel. As análises das complicações de saúde, encontrados nos pacientes críticos, os diagnósticos de enfermagem são ferramentas fundamentais para nortear o julgamento clínico do enfermeiro, possibilitando a pronta elaboração de um plano de cuidado integral. Dessa forma este aplicativo auxiliaria na identificação correta dos diagnósticos de enfermagem incontestavelmente permitindo intervenções otimizadas para alcançar os resultados esperados, e o resultado deste estudo mostram que a identificação precoce associada à tomada de decisão precisa e aos cuidados adequados podem trazer prognósticos favoráveis ao paciente (MELLO *et al.*, 2018).

O estudo realizado por Sobrinho *et al.*, (2019), investiga a correlação da carga de trabalho da equipe de enfermagem e de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI), apontada que a sepsis indica como um grande causa de óbitos no setor, quanto menor a carga e o dimensionamento adequado a equipe enfermagem consequentemente poderá diminuir o risco de falhas na assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica explícito que a enfermagem tem colaborado gradativamente mais com a comunidade científica com suas pesquisas. A sepse é um tema presente que cerca muito o enfermeiro por ser um desafio, especialmente para os que atuam em UTI. Tudo que obtido nestas pesquisas são fundamentais que sejam revistas as práticas dos enfermeiros. É importante avaliar os pontos positivos quanto a adoção de protocolos gerenciados pelo enfermeiro e também negativos relacionados a falta de conhecimento sobre a patologia e algumas dificuldades para adoção de protocolos nas instituições.

Foi verificada uma predominância sobre as temáticas que buscam identificar o conhecimento da equipe de enfermagem e dos enfermeiros sobre a sepse. Exposto ser uma preocupação o assunto de avaliar a qualificação dos enfermeiros em relação ao reconhecimento e manejo da sepse. Os resultados em algumas pesquisas infelizmente não foram satisfatórios, fica evidente a indispensável implementação de protocolos gerenciados por enfermeiros nas instituições, assim como atividades de atualização, educação continuada e permanente, e incentivo por parte das instituições e também dos profissionais.

Foi notado que o enfermeiro está comprometido em ofertar a melhor assistência sendo verificado por interesse de elaborar ferramentas que possibilitam o trabalhos entre as equipes, com a promoção de protocolos baseados nas melhores evidências científicas, e numa possível elaboração de um dispositivo móvel para atender aos pacientes sépticos voltado para enfermagem. É notório a preocupação em identificar os fatores que dificultam uma assistência eficaz aos pacientes com sepse, tanto os fatores pessoais, institucionais, como por exemplo: a inexistência de protocolos, a escassez de treinamentos, os fatores estes que dificultam a manutenção destas ferramentas, e o impasse de carga horária de trabalho dos enfermeiros entre outros desafios.

Demonstra que a enfermagem esta ganhando voz e espaço na sociedade científica, constatando que os enfermeiros tem capacidade de contribuir para estudos e avanços científicos e superar obstáculos. Este estudo percebe a importância de novas pesquisas relacionadas a temática.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Liana Rodrigues et al. Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. Rio de Janeiro: **Acta Paul Enferm**, 2018.
- ANDRADE, D. C. Prevalência de sepse na unidade de tratamento intensivo e os fatores associados. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde** - Icssn: 2236-1103, v. 8, n. 4, p. 11, 16 jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18816/r-bits.v8i4.16434>.
- ALVIM, A.L. S. Conhecimento da equipe de enfermagem em Relação aos Sinais e Sintomas da Sepse. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 133-138, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2951/781>. Acesso em: 12 out. 2021.
- AZEVEDO, L. C. P et al. A sepse é um grave problema de saúde na América Latina: uma chamada à ação! **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. , dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20180061>. Acesso em: 12 out. 2021.
- CORRÊA, F. et al. Perfil de termorregulação e desfecho clínico em pacientes críticos com sepse. **Avanço Enfermagem**. v. 37, n. 3, p. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n3.77009>. Acesso em: 12 out. 2021.
- COSTA E SILVA, T. T. Set al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre sepse – estudo em um hospital universitário de Fortaleza/Ceará. **VER Med UFC**. 2017 set-dez; 57(3): 24-29. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/20175/71462>. Acesso em: 12 out. 2021.
- COSTA, M. B. V et al. Características epidemiológicas de pacientes com sepse em unidade de terapia intensiva. **Journal Of Epidemiology And Infection Control**, v. 8, n. 4, p.1-12, 2019.
- DUARTE, R.T et al. Associação dos fatores demográficos, clínicos e do manejo terapêutico no desfecho de pacientes sépticos atendidos em uma emergência hospitalar. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 9, n. 19, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/34413/pdf> Acesso em: 12 out. 2021.
- FERREIRA, L.L et al. Nursing Care in Healthcare-Associated Infections: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 72, n. 2, p. 476-483, abr. 2019. FapUNIFESP. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0418>.
- GARRIDO, F et al. Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave. **ABCS Health Sciences**, v. 42, n. 1, p. 15-20, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833075> Acesso em: 12 out. 2021.
- LEITE, F. C. S et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem Aplicada ao Idoso com Sepse. **Revista de Enfermagem UFPE**, online, v. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244715/35530> Acesso em: 11 out. 2021.
- LIMA, J. C. C et al. Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte. **REVISA** (Online), v. 9, n. 2, p. 254-261, 2020. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/515/432>. Acesso em: 12 out. 2021.

LUZ FILHO, C. A et al. Fatores de risco em pacientes com sepse em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], n. 19, p.1-8, 30 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e208.2019>. Acesso em: 12 out. 2021.

MACHADO, F. et al. Roteiro de implementação de protocolo assistencial gerencial de sepse. **Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS)**. Rua Pedro Toledo, 980 - cj. 12, Vila Clementino – SP, v. 5, 2019. Disponível em: <https://ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/roteiro-de-implementacao.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

MELLO, G. R. et al. SEPSISCARE: Avaliação de Aplicativo Móvel no Cuidado de Enfermagem ao Paciente com Sepse. **Revista Cogitare Enferm.**, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/883503/52283-232156-1-pb.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

MIRANDA, AP. et al. O conhecimento do Enfermeiro frente ao protocolo da Sepse em um Serviço de Emergência de um Hospital Público de Grande Porte. **Rev. Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 251, p. 2834-2838, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg21.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

OLIVEIRA, SC. et al. O Enfermeiro na Detecção dos Sinais e Sintomas que Antecedem Sepse em Pacientes Na Enfermaria. **Rev Fund Care Online**. 2019. out./dez.; 11(5):1307-1311. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1307-1311>

ORGUIM, C. L; TERTULIANO, G. C. Incidência do sítio de infecção em casos de sepse em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 9, n. 25, 2019. Disponível em: <https://www.recienc.com.br/index.php/Recien/article/view/279>. Acesso em: 12 out. 2021.

PEDROSA, K. K. A et al. Validação do protocolo assistencial ao paciente séptico na Unidade de Terapia Intensiva. **Care Unit. Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2018;71(3):1106-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0312>

RIBEIRO, J. A et al. Ações do enfermeiro na identificação precoce da sepse. **Enfermagem Revista**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 27-40, 2018.

SOBREIRA, M.G.S. **Prevenção de infecções na terapia intensiva: análise do conhecimento dos profissionais e construção de bundles**. 2018. 67 f. TCC (Doutorado)-Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8405>.

SOBRINHO, E. B et. al. Carga de Trabalho da Enfermagem e a Mortalidade de Pacientes na Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p.297-308,2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/P5-%2033364/27687>. Acesso em: 11 out. 2021.

SOUZA, A. L. Tet al. Conhecimento do Enfermeiro Sobre o Choque Séptico. **Revista Ciencia Cuidado e Saude**, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39895/pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

SOUSA, T. V et al. Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 132-146, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4365>. Acesso em: 09 out. 2021.

VERAS, R. E. S et al. **Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse**. J Health BiolSci. 2019 Jul-Set; 7(3):292-297. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i3.2466.p292-297.2019>.

VIANA, R. A. P. P et al. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. São Paulo: COREN-SP; ed 3. 2017.

VOLPÁTI, NV. et al. Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Sepse de Foco Abdominal. **Rev Enferm UFPE**, online, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240403/32871> Acesso em: 12 out. 2021.

WACHHOLTZ, MA. Et al. Conhecimento dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva sobre infecções relacionadas à assistência em saúde. **Rev Research, Society And Development**, [s.l.], v. 8, n. 10, p. 1-17, 24 ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1397>. Acesso em: 12 out. 2021.